

CONDIÇÕES PARA A RECUPERAÇÃO DE MATA CILIAR EM ÁREA RURAL NA BACIA DO RIO CORUMBATAÍ

Carla Cristina Maria Bédia - Universidade Estadual Paulista Campus de Rio Claro
ccmb@rc.unesp.br

As matas ciliares, também conhecidas como vegetação ribeirinha, margeiam os rios, riachos e córregos, protegendo as suas margens da perda de solo e, conseqüentemente protegem os cursos d'água do assoreamento. As raízes desta vegetação seguram em suas ramificações as partículas de solo e ambos filtram certos componentes tóxicos das águas do escoamento superficial ou mesmo das cheias do rio, conforme a topografia do mesmo. Segundo estudos de NOVOA & SILVA inédito apud JOLY, SPIGOLON, LIEBERG et al. a presença da mata ciliar diminui significativamente a perda de sedimentos erodidos (Kg/ha/ano), tanto em relação ao solo ocupado por pastagem, como, principalmente, em relação ao solo nú (JOLY, SPIGOLON, LIEBERG et al., 2001). Este estudo se realizou na margem esquerda do Ribeirão Boa Vista, afluente do Rio Cabeça, na Bacia do Rio Corumbataí. Os dados de latitude norte e longitude leste, na ponte do Ribeirão Boa Vista, são respectivamente: 7529503 UTM e 226061 UTM. As principais culturas das áreas rurais ao redor são de cana-de-açúcar e laranja, havendo também muitas pastagens. Segundo MENDES (1993), no estado de São Paulo, houve perda de solo em cerca de 130.000.000 toneladas desde a década de 40, devido à erosão principalmente pela intensa atividade agrícola paulista, que ocupa cerca de 35 % do seu território. No território paulista ocorre o limite da zona climática intertropical com a zona subtropical, por isto o clima no estado de São Paulo é controlado por massas equatoriais e tropicais vinculadas à zona subtropical, sendo classificado na região do município de Corumbataí, no qual se localiza a área de estudo, como Cwa segundo KOEPPËN (1948) apud PAGANO et al.(1995), com temperatura do mês mais frio entre 3°C e 18°C, com seca no inverno e no mês mais quente com temperatura maior que 22°C, com verões chuvosos.

Pretende-se auxiliar a recuperação de uma mata ciliar, área de importância ambiental, que abrange uma extensão de 1.500 m² (30 m de largura a partir do rio, por 500 m de comprimento seguindo o traçado do rio), através da listagem de plantio de espécies endêmicas, preferencialmente as espécies ameaçadas, após realizados os levantamentos florístico e fitossociológico. Desta forma, procura-se aumentar, ou pelo menos, manter a biodiversidade local, dada sua importância e representatividade.

O método usado foi o Ponto Quadrante, porque para áreas extensas em comprimento e estreitas, este método é mais interessante do que o de Parcelas. Este método consiste em se estabelecer um transecto em certa direção, no caso deste estudo foi a direção paralela

ao rio, e a certa distância marcar um ponto e amostrar os quatro indivíduos mais próximos em distância deste ponto. Foram marcados 60 pontos de distância de 10 metros entre si.

Os materiais usados em campo foram: GPS da marca Garmin com erro de precisão de 7 metros e doze canais, trena, estacas de madeira e plaquetas de alumínio para demarcar os números dos indivíduos com perímetro à altura do peito maior ou igual a 10 centímetros, totalizando 240 indivíduos. A identificação dos indivíduos se deu por comparação de excisas por especialistas e no Herbarium Rioclarense. Então se comparou os dados fitossociológicos dos indivíduos, tais como altura, diâmetro à altura do peito e distância do ponto, através do Programa FITOPAC.

Foram encontradas 25 famílias botânicas e 57 espécies de indivíduos lenhosos, arbóreos ou semi-arbóreos. O Índice de Shannon, principal índice de diversidade adotado, é médio, quando comparado a áreas preservadas com índices superiores a 4, possibilitando uma idéia do processo de degradação da área em questão. Desta forma pôde-se elaborar uma lista das espécies que podem ser plantadas na outra margem (margem direita), afim desta ser recuperada, uma vez que se encontra degradada e em situação ilegal com pastagem até a beira do rio, já que, por ser uma Área de Preservação Permanente (APP) e o rio ter 9 metros de largura, dever-se-ia ter, pelo menos, 30 metros de mata ciliar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JOLY, C. A.; SPIGOLON, J. R.; LIEBERG, S. A.; DE SALIS, S. M.; AIDAR, M. P. M.; METZGER, J. P. W.; ZICKLEL, C. S.; LOBO, P. C.; SHIMABUKURO, M. T.; MARQUES, M. C. M.; SALINO, A. Projeto Jacaré-Pepira. O desenvolvimento de um modelo de recomposição da mata ciliar com base na florística regional. In: **Matas ciliares: conservação e recuperação**. 2^a ed. São Paulo: Edusp, 2001. p.271-287.

MENDES, I. A. A dinâmica erosiva do escoamento pluvial na Bacia do córrego Lafon – Araçatuba/SP. 1993. 171 f. **Tese (Doutorado em Geomorfologia)**, Faculdade de Letras, Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.

PAGANO, S. N.; LEITÃO FILHO, H. F.; CAVASSAN, O. Variação temporal da composição florística e estrutura fitossociológica de uma floresta mesófila semidecídua no município de Rio Claro, Estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Biologia** 55(2): 241-258. 1995.